

14 JUL 1988

DA - Economia
14/7/88, QUINTA-FEIRA • 13

Dívida externa do GDF subirá para Cz\$ 53 bilhões

A dívida do Governo do Distrito Federal, que hoje é de Cz\$ 13 bilhões, poderá aumentar mais de quatro vezes, passando para cerca de Cz\$ 53 bilhões, caso o Ministério da Fazenda aprove a liberação de empréstimos solicitados pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb). Os recursos deverão ser utilizados na segunda etapa do projeto de despoluição do Lago Paranoá, nas obras de duplicação da barragem do Rio Descoberto e no Plano Diretor de Água e Esgotos.

De acordo com o presidente em exercício da Caesb, Waldo Rohlfs, o GDF precisa da resposta do Governo Federal até o mês de agosto, pois trata-se de dois empréstimos: um de US\$ 100 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e uma contrapartida do mesmo valor do GDF. "Os dirigentes do (BID) estão esperando até o mês que vem para liberar a sua parte", informou.

Aprovação

O pedido para a aprovação dos empréstimos está sendo analisado pelos técnicos do Ministério da Fazenda, que estão estudando a capacidade de endividamento do GDF. Fontes do ministério acreditam que na próxima semana os resultados da análise serão encaminhados para apreciação do Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que vai dar a resposta final para o pleito.

O governador José Aparecido está se empenhando pessoalmente em resolver este problema e tem conversado sobre o assunto com o ministro da Fazenda. De acordo com o secretário para Assuntos Econômicos do GDF, Arlécio Gatal, o endividamento do governo vai aumentar muito com o empréstimo, mas ele não vai ter problemas para pagar. "Com a reforma tributária aprovada pela Constituinte, a arrecadação do DF vai aumentar em cerca de 25%. Com este empréstimo vamos atingir quase o limite de endividamento, mas o problema de água em Brasília é um dos mais sérios do País", afirmou.

Racionamento

O presidente em exercício da Caesb, Waldo Rohlfs, alertou que se a Caesb não aumentar a oferta de água para a população o racionamento será inevitável a partir do ano que vem. "Estamos esperando ansiosos pela resposta do Ministério da Fazenda, pois essas obras são prioritárias", disse. Waldo informou ainda que hoje existe uma demanda reprimida de 1.500 litros de água por segundo em Brasília. "Por isso não temos condições de atender às invasões, por exemplo. Precisamos começar com urgência essas obras, pois durante 10 anos não se fez nada para solucionar o problema, criado com o crescimento desordenado do Distrito Federal", concluiu.